



Alexandra Trujillo

Colégio João Paulo I - JPSul

1ª Série - Ensino Médio

O Embrulho

Era um dia chuvoso em outubro, quando avistei uma senhora de aproximadamente 90 anos. Ela estava na rua segurando um guarda-chuva e um monte de sacolas em uma mão enquanto, na outra, carregava um embrulho que parecia muito pesado. Eu me ofereci para ajudá-la a carregar o embrulho até a sua casa, e ela agradeceu e concordou. Caminhamos até uma casa pequena perto de uma pracinha. Ajudei-a a acomodar as sacolas em sua casa enquanto me perguntava o que haveria no embrulho. Depois ela me ofereceu um chá e comida, pois eu parecia cansada. Aceitei e me sentei à mesa junto a ela.

Não sei exatamente o que me levou a confiar nela, pois não a conhecia. Entretanto, eu sentia como se a conhecesse há muito tempo. Essa estranha sensação me fez sentir meio esquisita. Hesitei por um instante e, então, perguntei se já nos conhecíamos. Ela sorriu de um modo estranho e me encarou fraternalmente, o que me deixou confusa. Logo em seguida, ela pegou o embrulho e me perguntou se eu queria saber o que havia nele. A mudança de assunto me deixou muito aflita, entretanto, a cada segundo, a minha curiosidade a respeito do embrulho aumentava. Assenti, com receio do que poderia existir ali.

- Aqui estão todos os tempos que você pode imaginar. Passado, Presente e Futuro. Este é um presente que me foi confiado. – disse ela.

Fiquei um momento em choque, tentando processar o que havia sido dito. Perguntei-lhe como havia adquirido tal presente. Ela me respondeu que a vida e o tempo haviam lhe dado. Em seguida, ela segurou o embrulho na minha frente e abriu-o, para o meu enorme espanto. De repente, imagens começaram a passar na minha frente extremamente rápido.

Eu vi o meu nascimento e a minha infância. Vi meus pais cuidando de mim, as amizades que fui fazendo ao longo da vida, os trabalhos e destaques que conquistei no Ensino Médio. Assisti a minha formatura que nem havia acontecido ainda. Olhei-me mais velha na universidade em outro país, a minha formatura, o meu primeiro emprego, o meu namorado do futuro, um pedido de casamento, uma recusa do pedido, derrotas no trabalho, eu estava arrasada, chorando... Quando me dei conta, eu estava velha, com uns 90 anos, sentada em uma cadeira ao lado de uma garota de 15 anos, tomando um chá e segurando um embrulho pesado.

Pisquei e me encontrei novamente adolescente. Comecei a refletir sobre o que eu havia visto. Eu iria fracassar? É isso? Iria acabar velha e só? Comecei a chorar, mas a senhora colocou a mão no meu ombro e disse que isso era apenas um caminho do que poderia acontecer. Existem milhões de possibilidades e aquela era apenas uma. Ela disse: “As coisas sempre podem dar certo, mas também podem dar errado, esse é o lema da vida. Às vezes um se esforça ao máximo e não funciona. Isso não é motivo para não tentar. Eu te mostrei isso, pois você precisa compreender que as coisas podem não funcionar, mas, mesmo sabendo disso, é necessário que você entenda que isso é apenas uma parte do seu futuro. As coisas sempre têm como melhorar, e isso só pode acontecer se você continuar tentando, e tentando, e não se deixar abalar por uma derrota, ou perda, pois além dessas coisas, sempre há um modo de se recuperar”.